

Médico aconselha gastar menos com pesquisa e mais para alimentar gestante

Do ponto-de-vista da realidade brasileira, é muito mais importante aplicar verbas na melhoria das condições de vida e alimentação de futuras mães do que em estudos sofisticados sobre alterações genéticas, líquido amniótico ou infecções que podem prejudicar o desenvolvimento do feto.

A opinião é do presidente da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia, Dr. Paulo Belfort, que está participando de um trabalho experimental nos Municípios de Campos e Alcantara, no Estado do Rio, visando ao esclarecimento e motivação da população feminina para receber recursos de assistência médica.

MOTIVAÇÃO

O obstetra Paulo Belfort disse que não existem estatísticas de âmbito nacional sobre a mortalidade perinatal (antes, durante e logo após o nascimento), mas em alguns municípios do interior de Minas Gerais ela chega a atingir o índice de 700 mortes em cada grupo de mil crianças. Na maternidade da Santa Casa, no Rio, a mortalidade perinatal está em torno de 60 por mil crianças.

No caso da mortalidade infantil (até um ano de idade), a faixa mais atingida é a de seis meses a um ano, "pela fome e desnutrição num período em que já acabou o leite da mãe."

O trabalho experimental que vai ser feito no Estado do Rio, ligado ao Plano Nacional de Saúde, prevê um programa de sete anos, durante o qual serão prepara-

dos líderes de comunidade para atuar no campo da saúde e se dará atendimento a cerca de 150 mil mulheres, o que corresponde a 30% da população feminina em idade útil, de 15 a 49 anos.

Segundo afirma o Dr. Paulo Belfort, é preciso um esforço do Governo e das comunidades para que as mulheres nessa faixa tenham esclarecimentos e motivação para procurar as informações e a assistência, além de oportunidades para que possam se dedicar a atividades que substituam a sua "atual função social de ter filhos."

O levantamento sobre mortalidade perinatal e infantil feito para o trabalho experimental mostrou que em Campos ocorrem 74 mortes em cada grupo de mil crianças, enquanto em Alcantara o índice é de 58 por mil.